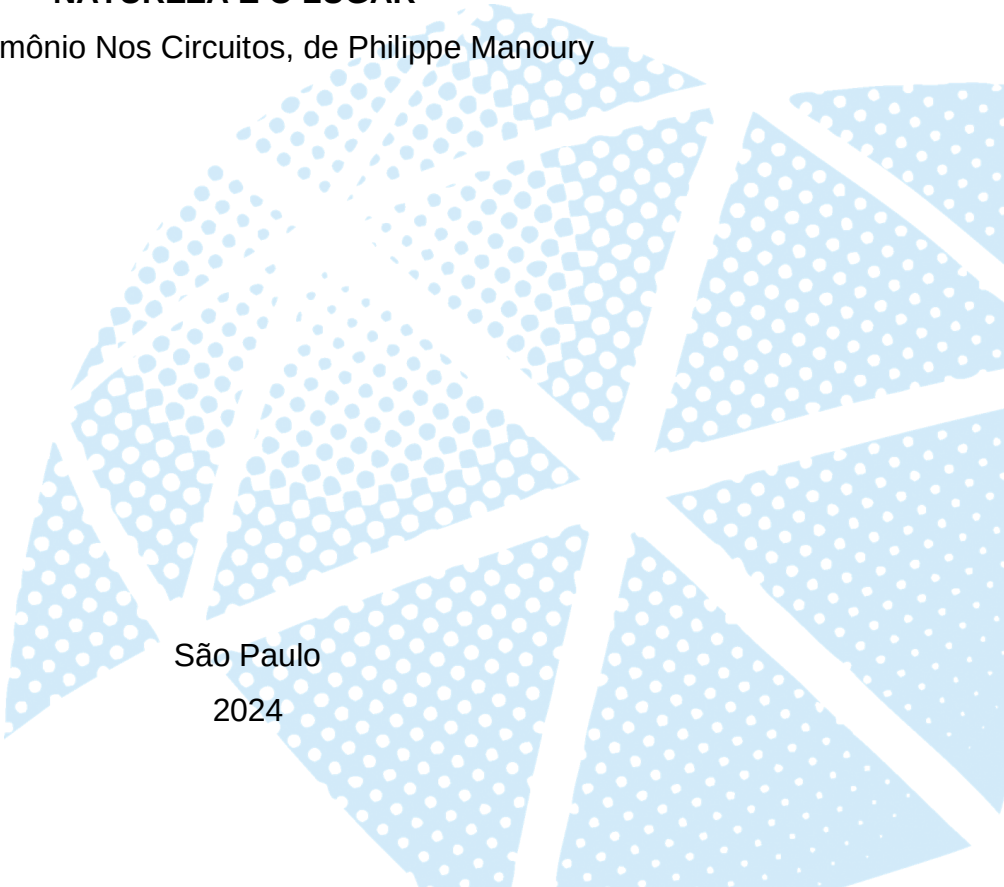


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Instituto de Artes - Campus de São Paulo

FERNANDO ELIAS BIRAL

**RELEITURA E CONTRAPONOTOS A RESPEITO DO TEXTO O GESTO, A
NATUREZA E O LUGAR –**
Um Demônio Nos Circuitos, de Philippe Manoury

São Paulo
2024



FERNANDO ELIAS BIRAL

**RELEITURA E CONTRAPONOTOS A RESPEITO DO TEXTO O GESTO, A
NATUREZA E O LUGAR –**

Um Demônio Nos Circuitos, de Philippe Manoury

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São
Paulo, para obtenção do título de
Bacharelado em Música com Habilitação
em Regência Orquestral.

Orientador: Prof. Dr. Abel Rocha

São Paulo

2024

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação
do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

B618r Biral, Fernando Elias (Fernando Biral), 1989-
Releitura e contrapontos a respeito do texto o gesto, a natureza e o lugar:
um demônio nos circuitos, de Philippe Manoury / Fernando Elias Biral. -- São
Paulo, 2024.
24 f.

Orientador: Prof. Dr. Abel Luís Bernardo da Rocha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) – Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Música por computador. 2. Música e Tecnologia. 3. Regência (Música). 4.
Composição (Música) 5. Manoury, Philippe. I. Rocha, Abel Luís Bernardo da. II.
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 786.7

Bibliotecária responsável: Luciana Corts Mendes - CRB/8 10531

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

A presente pesquisa oferece um impacto significativo na compreensão da música contemporânea, destacando como a tecnologia, especialmente a Inteligência Artificial, influencia a criação musical e a interação entre compositor, intérprete e ouvinte. Revisando e reinterpretando as ideias de Philippe Manoury, o trabalho proporciona uma visão aprofundada das dinâmicas atuais na prática musical, ressaltando a inter-relação com a tecnologia. Além disso, a crítica ao conceito de gesto na regência e a discussão sobre a autonomia das máquinas introduzem um novo paradigma, alinhado com as realidades tecnológicas contemporâneas. Isso traz implicações diretas na performance musical e na composição, sugerindo assim, novas abordagens na formação de compositores e músicos, e incentivando a adaptação à novas tecnologias, as quais estimulam futuras pesquisas e reflexões sobre a transformação das práticas artísticas. Oferece *insights* valiosos para acadêmicos e profissionais de música eletroacústica e regência, e contribui para o debate filosófico e estético ao integrar a filosofia de Nietzsche sobre o super-homem, promovendo novas discussões acerca da relação entre humanidade e tecnologia na arte.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

The aim of this research offers a significant impact on the understanding of contemporary music, highlighting how technology, especially Artificial Intelligence, influences music creation and the interaction between composer, performer and listener. Reviewing and reinterpreting the ideas of Philippe Manoury, the work provides an in-depth view of the current dynamics in musical practice, emphasizing the interrelationship with technology. In addition, the criticism of the concept of gesture in conducting and the discussion about the autonomy of machines introduce a new paradigm, aligned with contemporary technological realities. This has direct implications for musical performance and composition, suggesting new approaches in the training of composers and musicians, and encouraging adaptation to new technologies, which stimulate research and reflections on the transformation of artistic practices. It offers valuable insights to academics and practitioners of electroacoustic music and conducting, and contributes to the philosophical and aesthetic debate by integrating Nietzsche's philosophy on the superman, promoting new discussions about the relationship between humanity and technology in art.

FERNANDO ELIAS BIRAL

**RELEITURA E CONTRAPONOTOS A RESPEITO DO TEXTO O GESTO, A
NATUREZA E O LUGAR –**

Um Demônio Nos Circuitos, de Philippe Manoury

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo, para obtenção do título de Bacharelado em Música com Habilitação em Regência Orquestral.

Data da defesa: 04/10/2024

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Abel Luís Bernardo da Rocha
UNESP – Instituto de Artes – Campus de São Paulo

Prof^a. Dr^a. Anna Claudia Agazzi
UNESP – Instituto de Artes – Campus de São Paulo

Dedico este trabalho à Silvia e ao Lucca,
meus amores, por toda a compreensão e
torcida, além de serem meu Norte ao
longo dessa jornada Acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que foi meu guia, fonte de força e inspiração.

A minha família, pelo amor, incentivo e confiança durante essa trajetória acadêmica.

Agradeço às pessoas que contribuíram de forma relevante para o desenvolvimento do trabalho. Aos professores do Instituto de Artes da Unesp, em especial aos Professores Abel Rocha e Anna Claudia Agazzi, que me deram condições para concluir o curso, cientes de todas as intempéries que estavam além das minhas forças, por muitas vezes. Acreditaram em mim, e me impulsionaram, reconhecendo meus limites e respeitando o meu processo.

Ao Renato Elias Biral (*In Memoriam*), meu irmão amado, que foi quem trouxe a música para dentro de casa. Graças a ele, exerço hoje uma profissão, que um dia foi apenas sonho, diversão e exploração. Renato foi quem semeou desprestenciosamente a música em minha vida. A semente germinou e hoje frutifica em mais um Bacharelado.

Aos meus pais, Carmem e Gerson, que sempre me apoiaram, deram toda a retaguarda, e tiveram a paciência e amor nesse processo. O meu muito obrigado em palavras, sons e gestos.

À Reitoria e Pró-reitora de Extensão e Cultura, pelo apoio financeiro, pela concessão de bolsa de pesquisa entre os anos de 2021 e 2024, acreditando em minha coordenação do Programa Rede Unespiano no Polo Botucatu, neste período.

“Melhor do que a criatura,
fez o criador a criação.
A criatura é limitada.
O tempo, o espaço, normas e costumes.
Erros e acertos.
A criação é ilimitada;
Excede o tempo e o meio.
Projeta-se no Cosmos;”
(CORALINA, CORA, 2017).

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analisa as ideias de Philippe Manoury sobre a interação entre gesto, natureza e lugar na música contemporânea, especialmente no contexto da regência e da música eletroacústica. A pesquisa tem como objetivo enriquecer a compreensão sobre a relação entre tecnologia, arte e criatividade, apresentando uma crítica ao texto de Manoury abordado na disciplina obrigatória no curso de Bacharelado em Regência: História da Eletroacústica. Manoury questiona o papel do gesto do regente. Logo, esse trabalho contrapõe suas ideias, argumentando que os conceitos estão invertidos e que a tecnologia, particularmente a Inteligência Artificial, tem um papel crescente na composição musical. O desenvolvimento do trabalho inclui uma análise etimológica dos termos-chave "O Gesto, a Natureza e o Lugar", propondo uma reformulação para "Movimento, Além-Homem e Posição". A seção examina como o gesto do intérprete e a autonomia das máquinas impactam a percepção musical, discutindo, também, a ideia de simulação na arte e o papel da tecnologia na música. A conclusão sintetiza os principais achados, destacando que a abordagem de Manoury antecipa as transformações na interação entre humanos e máquinas na criação artística. Com isso, conclui-se que: na música contemporânea, a presença de composições eletroacústicas é diretamente influenciada pelo avanço tecnológico, refletindo a necessidade de adaptar a visão no que concerne ao papel dos compositores e das máquinas na criação musical; a figura do regente, com suas concepções e com seus gestos, decifra os enigmas antes posto pelo autor, e comunica com sua ação verbal e não verbal aos músicos e aos ouvintes os tais "efeitos sonoros" também abordados por Manoury.

Palavras-chave: Philippe Manoury; regência; música contemporânea; composição; Inteligência Artificial.

ABSTRACT

This Final Paper analyzes Philippe Manoury's ideas about the interaction between gesture, nature and place in contemporary music, especially in the context of conducting and electroacoustic music. The research seeks to enrich the understanding of the relationship between technology, art and creativity, presenting a critique of Manoury's text addressed in the discipline of Bachelor of Conducting. Manoury questions the role of the conductor's gesture. Therefore, this work counterposes his ideas, arguing that the concepts are inverted and that technology, particularly Artificial Intelligence, has a growing role in musical composition. The development of the work includes an etymological analysis of the key terms "The Gesture, the Nature and the Place", proposing a reformulation for "Movement, Beyond-Man and Position". The section examines how the performer's gesture and the autonomy of machines impact musical perception, also discussing the idea of simulation in art and the role of technology in music. The research concludes that: in contemporary music, the presence of electroacoustic compositions is directly influenced by technological advances, reflecting the need to adapt the vision regarding the role of composers and machines in musical creation; the figure of the conductor, with his conceptions and gestures, deciphers the enigmas previously posed by the author, and communicates with his verbal and non-verbal action to the musicians and listeners the so-called "sound effects" also addressed by Manoury..

Keywords: Philippe Manoury; regency; contemporary music; composition; Artificial Intelligence.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	DESENVOLVIMENTO.....	16
2.1	O GESTO ESTÁ PARA O MOVIMENTO.....	17
2.2	A NATUREZA ESTÁ PARA O ALÉM-HOMEM.....	18
2.3	O LUGAR ESTÁ PARA A POSIÇÃO	20
2.4	DESVIO DOS FATORES DE CAUSALIDADE E A AUTONOMIA DAS MÁQUINAS	21
3	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	26
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	27

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho oferece uma visão abrangente e aprofundada das ideias de Manoury, aplicando-as ao contexto contemporâneo da música de concerto, do intérprete, da música eletroacústica e do compositor, enriquecendo nosso entendimento sobre a relação entre tecnologia, arte e criatividade. O trabalho apresenta um contraponto sobre um trecho do texto de Philippe Manoury, que dá nome ao título deste TCC, texto o qual os alunos do curso de Bacharelado em Regência da UNESP têm contato em uma de suas matérias obrigatórias – História da Eletroacústica. Não obstante o texto original desabone a essência do curso, e tudo aquilo que se aprende e compreende por regência até então, faz-se necessário contrapô-lo.

Cerne da problemática, segue o trecho do texto original a ser abordado ao longo deste trabalho: “Preferirei deixar de lado os movimentos dos *regentes*, pois em muitos casos tais *gesticulações* parecem enigmáticas com respeito ao fenômeno sonoro sobre os quais exercem controle e, por outro lado, tais *gestos* não produzem diretamente o som” (Manoury, 1988).

Com a apresentação de análises etimológicas – postas para auxiliar nas questões a serem levantadas ao longo do TCC – o desenvolvimento deste trabalho tem como foco demonstrar a relevância do regente dentro do contexto musical, em contraste com a do compositor de eletroacústica. E então, na conclusão, haverá uma paráfrase do texto referido, substituindo os substantivos e verbos (em *itálico*), como resposta ao autor.

2 DESENVOLVIMENTO

Philippe Manoury nasceu em Tulle, França, em 1952. Foi aluno de Max Deutsch – que estudou com Arnold Schönberg. Estudou no Conservatório de Paris entre 1974 e 1978. Deu aulas por 02 anos em Universidades brasileiras. Teve sua obra *Das wohlpräparierte Klavier* estreada pelo pianista e maestro Daniel Barenboim na temporada de Boulez Saal, em Berlim. Foi professor emérito na Universidade da Califórnia entre 2004 e 2012. Em 2014 foi condecorado pelo Ministério da Cultura da França como Oficial das Artes e Letras. Morou em Strausburg. Ingressou no IRCAM em 1980. Suas obras já foram tocadas pela Filarmônica de Paris, Filarmônica de Luxemburgo, Grupo de Percussão de Paris, Orquestra Sinfônica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfônica da Rádio France, SWR Orquestra Sinfônica e Filarmônica de Berlim.

Isso posto, faz-se necessário o aprofundamento do título da obra de Manoury, e para tal, é crucial uma análise etimológica das palavras-chave do título, que serão fundamentais para nossa interpretação: “O Gesto, a Natureza e o Lugar”. Assim sendo, pode-se fazer uma metáfora com o título da obra, utilizando-se de licença poética sem deturpar a semântica, mas sim, apoiando-se nela a fim de mostrar que a refutação se dará pela própria gênese das palavras escolhidas pelo autor.

E, assim sendo, após a apresentação etimológica, haverá a paráfrase do título, o qual será chamado de: “Movimento, Além-Homem e Posição”.

A seguir, há o entendimento do “desvio dos fatores de causalidade”, conceito que o próprio autor se baseia em seu texto, e que fornece um melhor entendimento a respeito da causa, de possíveis fatores ocultos ou variáveis, e de seu impacto nos resultados.

2.1 O GESTO ESTÁ PARA O MOVIMENTO

“Gesto”, derivado do Latim *gestus*, refere-se a movimento, atitude, gesticulação.

O movimento é uma atitude. A performance é uma atitude também. Portanto, dependendo da atitude do intérprete, isto pode desviar o foco do ouvinte. Quem executa e o que será executado, e de que forma será executado, falará diretamente ao ouvinte.

Philippe Manoury, em suas reflexões, como vimos no texto original, desconsidera o movimento do regente. Contudo, examina o movimento do instrumentista. Cita o pianista e o movimento ao tocar piano: “a essência do seu trabalho físico consiste em controlar a velocidade com a qual os martelos irão percutir as cordas, e a intensidade sonora será proporcional à velocidade desse martelo e à sua força de percussão” (Manoury, 1988, apud Menezes, 2008).

Para além dessa relação instrumento e instrumentista, o gesto não se limita ao movimento físico, mas também influencia diretamente a percepção sonora pelo ouvinte. Ao controlar a velocidade e intensidade das teclas, o músico não apenas executa, mas comunica por meio do gesto, influenciando quem assiste à execução. Nisso engloba-se o regente. Nisso não incluem os estáticos alto-falantes – mesmo assim e ainda assim, vale ressaltar, a eletroacústica pode trazer a sensação de movimento. É reiterado que o presente trabalho não visa desabonar a corrente, mas trazer o direito de resposta da figura do regente.

2.2 A NATUREZA ESTÁ PARA O ALÉM-HOMEM

“Natureza”, do Latim *natura*, isto é, nascimento. Logo depois, passou a significar a parte do mundo onde independe do ser humano para existir, possuindo características inerentes, individualizando-se, inclusive, do próprio Homem.

O Homem não é uma espécie solitária na Terra. Desta forma, a percepção e a relação da humanidade com a Natureza permitiram ao ser humano transcender sua condição em si, e houve a intenção real de mimetizar, simular tudo o que podia ser observado. Isto posto, Manoury defende uma abordagem artística que utiliza a simulação não como substituição da realidade, mas como complemento expressivo. A simulação, do Latim *simulationem*, implica imitação, fingimento, hipocrisia. Já o particípio passado de *similare*, derivado de *similis*, significa: como, semelhante, do mesmo tipo.

Deste modo, há abordagem da imitação da Natureza, ação que está presente no processo de criação desde há muito, ampliando os horizontes artísticos. “Não se trata, para mim, de realizar o processo de simulação em nome da realidade. Sendo minha abordagem artística, e se reivindicando por si só, o uso da simulação constitui um de seus componentes principais” (Manoury, 1988 *apud* Menezes, 2009).

O que a busca de Manoury propõe é produzir algo do *mesmo tipo*, *semelhante a*:

Os modos de produção sonora de base [...] não são assim tão numerosos a ponto de não fazermos facilmente distinção entre eles. Ai também, como no caso dos gestos, o ouvinte se vê informado sobre certos aspectos concernentes à natureza do som antes mesmo que ele seja emitido (Manoury, 1988 *apud* Menezes, 2009).

A tecnologia e a humanidade não migrariam para a mesma direção. A simulação superou os contáveis sons e movimentos. A semelhança, mais do que nunca, se tornou uma opção e não mais uma obrigatoriedade. E trazer os instrumentistas para o contexto é o que se faz novidade para a obra em si. Em Assim Falava Zaratustra, existe uma reflexão que delineia este tema: “Se eu quisesse sacudir esta árvore com as minhas mãos não poderia; mas o vento que não vemos, açoita-a

e dobra-a como lhe apraz. Também a nós outros, mãos invisíveis nos açoitam e dobram rudemente” (Nietzsche, 2012).

Esta busca por novos territórios sonoros ressoa com a ideia de Nietzsche sobre o super-homem¹, sugerindo que a arte transcende as limitações humanas conhecidas: “O super-homem é aquele que vence o niilismo, supera a forma homem, velha e desgastada, supera todos os humanismos, toda a cultura que o prende em si mesmo, é ele quem ‘lança a flecha do seu anseio por cima do homem’” (Nietzsche, 2012, p. 18).

Assim sendo, como uma paráfrase à Nietzsche, e como será visto adiante, o título *Natureza* será permutado por *Além-Homem*. Isto é, um ser individual, sendo criador e também criatura, e que foi além da espécie humana no sentido de superação.

¹ Super-homem é aquele que é capaz de criar seus próprios valores e viver de acordo com sua própria visão de mundo, sem se submeter às normas e convenções impostas pela sociedade. Ele é um ser que abraça plenamente sua própria natureza e expressa sua Vontade de Poder de maneira criativa e autêntica.

2.3 O LUGAR ESTÁ PARA A POSIÇÃO

“Lugar”, do Latim *localis*, indica posição, local.

De acordo com Philippe Manoury, temos duas formas de analisarmos a projeção e recepção da música, a depender do objeto emissor analisado. Entenda-se como objeto os instrumentos musicais ou alto-falantes (oriundas da tecnologia e inovação).

Na música de concerto, a posição física de uma orquestra, por exemplo, define a experiência auditiva dos músicos no palco e da resultante para a plateia. “Um instrumento acústico possui uma irradiação espacial particular de acordo com o seu corpo, mas a fonte de som é de toda forma localizável no espaço” (Manoury, 1988 *apud* Menezes, 2009).

Na música eletroacústica, é a posição física dos alto-falantes quem define a experiência auditiva tridimensional, proporcionando ao ouvinte uma imersão sensorial única. Manoury discute como a disposição espacial dos instrumentos altera a percepção do som, “Quanto aos lugares [às posições]: trata-se da disposição dos alto-falantes” (Manoury, 1988 *apud* Menezes, 2009).

Como bem é observado, existem objetos – instrumentos musicais e alto-falantes – que emitem som e que, portanto, possuem uma autonomia e um timbre próprio. Porém, não há dicotomia entre eles, uma vez que um instrumentista pode se movimentar. A seguir, alguns exemplos: Sinfonia Fantástica, de Berlioz (há um solo de oboé *off stage* no 3º movimento); Pinheiros de Roma, de Respighi (há um solo de trompete *off stage*); Alvorada de Lo Schiavo, de Carlos Gomes (há um solo de trompetes *off stage*); Concerto para Clarineta, de John Corigliano (tem clarinetes da orquestra espalhados na plateia).

Por conseguinte, há dessa forma uma interferência na resultante de quem escuta, conforme o próprio Manoury afirma; e é essencial destacar que compositores já emularam tridimensionalidades em suas obras, antes de a eletroacústica sequer

existir. Assim constata-se as mais variadas disposições da orquestra, definidas pelo maestro, ou por condições as mais diversas, que podem oferecer uma gama de experiências tridimensionais.

2.4 DESVIO DOS FATORES DE CAUSALIDADE E A AUTONOMIA DAS MÁQUINAS

A vista disso, “o Gesto, a Natureza e o Lugar”, ou “o Movimento, a Vida Além-Homem e a Posição”, são de tal sorte imprevisíveis, complexos e variados, que nos permitem estudar os fenômenos artísticos e suas percepções mais a fundo.

Porém, é preciso primeiro entender o que é a causalidade. Trata-se da condição de produção de efeito, onde há dois eventos relacionados, e um deles causa o outro. E essa relação deve ser permanente, sempre o primeiro evento causando o outro. É uma relação de causa-efeito. Por exemplo, a presença da variável X é causada pela presença da variável Y. Ilustrando na música: a duração do som de um instrumento será prolongada (x) na medida em que ele estiver numa sala acústica modelada para isso (y). Assim sendo:

Manoury faz uma análise a respeito do desvio dos fatores de causalidade. Mostra a comunicação e as consequências entre os que produzem a mensagem, a obra: compositor, intérprete, instrumentos ou máquinas; e quem as recebe: o ouvinte.

Antes de seguirmos com o ouvinte e a obra, e os fatores de causalidade, haverá uma digressão sobre o compositor e a máquina, uma vez que aqui mora o cerne da questão deste trabalho. Sabendo-se que a composição com um computador pode ser tanto determinista quanto indeterminista, isto é, um excesso do homem ou um ser autônomo que pode propor soluções nas quais o compositor nem se havia imaginado, existe uma indagação, que é “em que medida a resposta proporcionada pela máquina poderá satisfazer os anseios do compositor?” (Manoury, 1988 *apud* Menezes, 2009).

Deste modo, existirá a ilustração da relação entre o Criador e a Criatura, citando a personagem Hal 9000, um supercomputador em “2001: Uma Odisseia no Espaço”, que supera seu criador - o Homem - e sobrepõe suas funções. A sigla Hal significa em inglês: Heuristically programmed ALgorithmic computer (e em português, computador algorítmico heurísticamente² programado). Hal interage com dois dos tripulantes, Frank e Dave – em um paralelo, Hal está para a composição eletroacústica, enquanto Frank e Dave estão para o regente –. O computador, baseado em detalhes científicos, como o Teste de Turing³, ganha protagonismo e, portanto, poderia se comparar ao super-homem de Nietzsche.

Assim sendo, ao retornar para o objeto de trabalho – a música –, a máquina “propõe decisões mais voluntárias como orientação do discurso em uma direção imprevista: ela dá ideias” (Manoury, 1988 *apud* Menezes, 2009).

No filme de Kubrick, existindo uma rivalidade entre as partes, este supercérebro assume para si o comando da nave e dos tripulantes, e até mesmo interpela um dos homens: “Esta missão é muito importante para eu deixar que você a coloque em risco”. Manoury, conforme citado por Menezes (2009, p. 208) reflete neste sentido, demonstrando a autonomia da máquina sobre o compositor, uma vez que “o que nos chama a atenção é que a máquina questiona incessantemente o homem e necessita, de toda forma, de um agente detonador de suas operações”. Portanto, faz-se necessária a pergunta: Até quando o computador necessitará desse agente? E se a IA já define a totalidade do conteúdo de uma obra, coagindo as ações do compositor, e não somente nos resultados?

Para além disso, existe uma afirmação de Manoury a respeito do olhar do Homem para a Máquina: “Pois tentou-se atribuir às máquinas certas faculdades que lhes eram estranhas...” (Manoury, 1988 *apud* Menezes, 2009). E aqui faremos uma correlação com a visão de Chauvin Felipe a respeito de 2001: Uma Odisséia no Espaço, na qual:

Os diálogos entre o onisciente Hal e os astronautas evocam a rivalidade entre os seres, instaurada desde as primeiras cenas do filme. As disputas territoriais entre os gorilas, no deserto; a guerra fria evocada na estação espacial; os duelos emocionais/mentais entre o homem e a máquina

² Heurística: do grego heurisko, é a capacidade de descobrir, inventar, obter.

³ Teste de Turing: projetado para avaliar a capacidade de uma máquina de exibir comportamento inteligente, equivalente ou indistinguível do ser humano

obedecem à premissa de que o aniquilamento seria o efeito colateral da “evolução” de nossa espécie (Felipe; Chauvin, 2022).

Pode-se emprestar os aforismos de Nietzsche para reafirmar a tendência dessas constatações: “O homem é superável. Que fizeste para o superar? [...]” (2012, p.22). E “O homem é um rio turvo. É preciso ser um mar para, sem se toldar, receber um rio turvo. Pois bem; eu vos anuncio o super-homem; é ele esse mar...” (2012, p.23).

A interação entre máquinas e humanos na composição musical levanta questões sobre a autonomia das máquinas na performance artística. Tal como Kubrick, Manoury explora como a inteligência artificial pode desafiar as expectativas auditivas do público, oferecendo soluções inesperadas e até questionando a autoridade humana sobre a arte:

“Ela não constitui simplesmente um meio entre o criador e seu público, como é por exemplo um violino, mas age entre o gesto do instrumentista e o fenômeno que é percebido. A parte mais enigmática desse modo de comunicação reside no fato de essa ação ser oculta e se realizar sem o conhecimento do ouvinte. Tudo o que ele percebe são efeitos sem que daí deduza suas causas” (Manoury, 1988 *apud* Menezes, 2009).

O tema do capítulo 2.1 é retomado aqui e reforça o entendimento de que o autor reconhece a potência do gesto na performance, e que máquina não possui tal condição. Por isso, a máquina interpelará o artista – compositor –, para depois interpelar o ouvinte. A individualização e a neutralização dos fenômenos sonoros propostos ao ouvinte são frutos de uma ausência de familiaridade com tais meios. Deste modo, a fruição, o ato de aproveitar satisfatória e prazerosamente a música pode sofrer interrupções, interpolações, durante a apresentação, interrompendo assim a clareza na comunicação.

E retomando a relação entre as personagens Hal e Dave. No filme “2001, Uma Odisseia no Espaço”, fica expresso o medo da máquina ser desligada pelo homem. O sentimento de medo demonstra a evolução do computador. E as consequências das ações de Hal, como por exemplo a morte de Frank, levaram Dave a desligá-lo. “Nesse ponto, não só Dave vence a máquina como também supera a tecnologia, mostrando uma evolução humana que vai além das dependências das ferramentas criadas” (Eichler, 2024). Logo, como *plot twist*, o super-homem não seria

a criação, mas a própria criatura que se reinventa. Lembrando o paralelo: O regente está para Dave (criatura), e a eletroacústica para Hal 9000 (criação).

3 CONCLUSÃO

Em suma, o trabalho baseou-se em três pilares, aqui sintetizados: a) no *Movimento*, que é a atitude do instrumentista, e também um ato estético e artístico; b) no *Além-Homem*, que trouxe autonomia ao que antes era mera simulação c) e, por último, numa *Posição* que pode ser diferente do habitual, ocupando os espaços randomicamente, de modo variado e com uma vasta paleta de combinações.

Ao revisitar os conceitos de Manoury sobre “o Gesto, a Natureza e o Lugar” na música eletroacústica, percebe-se que seu texto não apenas descreve, mas também antecipa as transformações na interação entre humanos, máquinas e arte. A partir desta análise detalhada, é possível afirmar que a música contemporânea continua a explorar novas fronteiras, desafiando as convenções estabelecidas e ampliando nossa compreensão sobre o papel da tecnologia na criação artística.

E com o método de causalidade, após todas essas reflexões, permitiu-se chegar às seguintes conclusões sobre a relação causa-efeito: a presença da composição eletroacústica é causada graças ao computador; e a presença do regente, sim, causa e impacta diretamente no som dos músicos que ali dialogam com ele.

Dessa maneira, conforme dito na introdução, finaliza-se com a paráfrase do texto basal, e trocam-se os substantivos *regentes*, *gestos* e *movimentos* por *compositores de eletroacústica* e *composições*. “Preferirei deixar de lado as *composições* dos *compositores de eletroacústica*, pois em muitos casos tais *composições* parecem enigmáticas com respeito ao fenômeno sonoro sobre os quais *[os compositores]* exercem controle e, por outro lado, tais *composições* não produzem diretamente o som”.

O desejo do autor de solicitar às máquinas para que se assemelhem aos humanos se concretizou... e foi além.

REFERÊNCIAS

CORALINA, Cora. **Melhores Poemas**. 4ª edição. São Paulo. Editora Global, 2017.

FELIPE, C.V. do A.; CHAUVIN, J. P. **Notas sobre 2001**: Uma Odisseia no Espaço. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/notas-sobre-2001-uma-odisseia-no-espaço>. Acesso em: 28 nov.2022

MANOURY, Philippe. **Le Geste, la nature et le lieu**: Un Démon dans les circuits. Paris: Editions L'Harmattan, 1988.

MENEZES, Flo. **Philippe Manoury e a Música Eletroacústica**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MENEZES, Flo. **Música Eletroacústica, História e Estética**. 2ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009

NIETZSCH, Friedrich. **Assim Falava Zaratustra**. Edição especial. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2012.

2001: Uma Odisseia no Espaço EXPLICADO! (FILME vs. LIVRO)/ Futurices. Apresentação: Bela Eichler. 16 jun 2024. Youtube (23 min.) Disponível em: <https://youtu.be/YBXmR0Hw9ul?si=EkhKNG1Ud-UqrlG6>. Acesso em 30 jun. 2024

BIBLIOGRAFIA de Philppe Manoury. Disponível em: <https://www.philippemanoury.com>. Acesso em 30 jun. 2024

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ONODY, Robert N.. **Teste de Turing e Inteligência Artificial**. Disponível em: <https://www2.ifsc.usp.br/portal-ifsc/teste-de-turing-e-inteligencia-artificial/> . Acesso em: 01 set. .2024

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/> . Acesso em: 01 set. 2024

DICIONÁRIO da língua portuguesa - Significados de Palavras. Disponível em: <https://www.significadosdepalavras.com/> . Acesso em: 01 set. 2024